

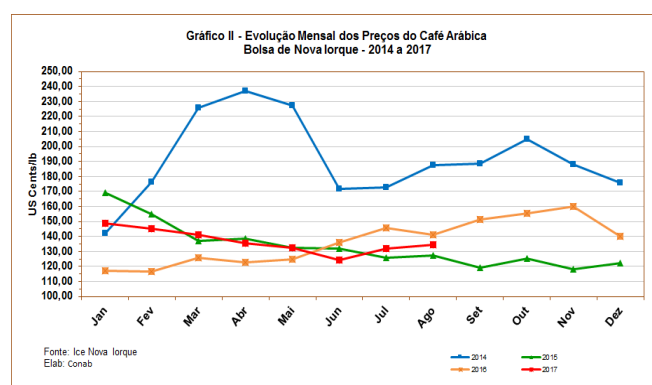
CAFÉ - 21/08/2017 a 25/08/2017

Tabela 1 - Parâmetros de análise de mercado de café - Médias semanais

	Unidade	12 Meses	Semana anterior	Semana Atual	Varição Anual	Varição Semanal
Preços ao Produtor						
Arábica – Patrocínio - MG	R\$/sc/60kg	496,00	445,00	435,00	-12,30%	-2,25%
Conilon – São Gabriel da Palha - ES	R\$/sc/60kg	424,04	380,00	379,20	-10,57%	-0,21%
Cotações Internacionais						
Arábica - Bolsa de Nova Iorque - ICE	US Cents/lb	143,79	131,28	127,08	-11,62%	-3,20%
Conilon - Bolsa de Londres - Liffe	US\$/ton.	1.775,20	2.079,60	2.138,20	20,45%	2,82%
Dólar EUA	R\$/US\$	3,2206	3,1752	3,1477	-2,26%	-0,87%
Paridade de Exportação						
	Unidade	Semana Atual	Arábica FOB Santos - SP	Conilon FOB Vitória-ES	FOB Produtor Fazenda	
Nova Iorque 1ª entrega Arábica	US Cents/lb	127,08	449,08	-	428,39	
Londres 1ª Entrega Conillon	US\$/ton.	2.138,20	-	367,74	351,15	

Notas: Preço mínimo: (safra 2017/18): Café Arábica R\$ 333,03/sc 60Kg - Café Conilon R\$ 223,59/sc

Gráfico de preço mensal



MERCADO EXTERNO

O saldo das operações de compras e vendas dos contratos de café negociados na bolsa de Nova Iorque foi negativo. Nesta quinzena, foram nove seções consecutivas com o mercado operando em queda. No fechamento da semana, a cotação média do arábica recuou para o patamar de US 127,08 Cents/lb, repercutindo uma desvalorização de 3,20% em relação ao valor da semana passada. Com o mercado em baixa, mudou o posicionamento do traders no mercado de café, onde os fundos de investimento elevaram substancialmente o saldo vendido, que passou de 4.120 para 19.012 lotes, posição esta divulgada no relatório da Comissão de Comércio de Futuros de Commodities - CFTC relativa à semana encerrada no dia 22/08/2017.

A bolsa recuou com a ocorrência de chuvas nas regiões produtoras do Brasil. Na avaliação dos investidores do mercado de café, o clima favorável favorece à florada dos cafezais e cria toda uma condição que poderá ajudar na materialização de uma super safra no Brasil, para a próxima temporada 2018/19. Nos últimos dias este tem sido o principal fator com o qual o mercado tem especulado na bolsa, porém, na prática, o que se tem mesmo de concreto em relação à próxima safra brasileira é que o ano será de bienalidade positiva, portanto, de produção normal. Para a concretização de uma boa safra é preciso que as atuais precipitações tenham continuidade, pois, se pararem podem causar o abortamento das flores, comprometendo a fase de frutificação da planta. Como se vê, muita coisa ainda está por acontecer. Ressalta-se que na opinião dos técnicos ligados à assistência técnica é muito cedo para se prognosticar uma grande safra.

No mercado do café robusta as negociações avançaram na direção da valorização dos preços. Ao contrário do arábica, as preocupações dos agentes da cadeia são com a questão do abastecimento do produto, cuja oferta tem se mostrado curta ante uma demanda mais efetiva por parte das indústrias de solúveis. Com isto, o valor médio dos contratos negociados no decorrer da semana subiu 2,82%, totalizando US\$2.138,20/t.

MERCADO INTERNO

A ocorrência de chuvas nas regiões cafeeiras do Brasil derrubou preços na Bolsa de Nova Iorque, e por extensão, no Brasil, onde as negociações no mercado físico novamente não apresentaram boa desenvoltura. De acordo com os agentes, os volumes negociados foram esporádicos e envolveram pequenas quantidades, tendo em vista o pouco interesse dos produtores em comercializar o produto diante das distantes bases de preços ofertadas pelos compradores. Esta semana, a cotação do produto recuou 2,25%, resultando no valor médio de R\$435,00/sc para o Café Tipo 6 bebida dura para melhor.

O mercado físico do conilon confirmou uma pequena retração dos preços de 0,21%, dessa forma o valor médio da saca do conilon tipo 7 na semana ficou estabelecido em R\$379,20/sc. As indústrias permaneceram firmes em suas ofertas, sem, contudo, despertar o interesse de venda por parte dos produtores. Diante desse cenário, o mercado manteve-se calmo com indicativos de baixa liquidez.

Em audiência realizada no dia 24/08/2017, no plenário 6 da Câmara dos Deputados em Brasília DF, o setor cafeeiro, insatisfeito com os atuais valores dos Preços Mínimos do café, solicitou ao Mapa que fosse efetuada uma revisão, levando em consideração o que preceitua o Estatuto da Terra. O Secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Neri Geller, presente na reunião, alegou não ser possível atender o pedido uma vez que o Preço Mínimo é fixado com base no decreto-lei n.º 79, de 19 de dezembro de 1966. Ponderou, ainda, que o governo não pode fixar preços que fiquem muito acima do custo variável de produção e com isto criar expectativas falsas no setor, já que não tem orçamento para colocar em prática os instrumentos de apoio à comercialização no momento adequado.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

A SPA/Mapa divulgou o relatório do mês de julho/17, referente a apuração do valor bruto da produção (VBP), o qual totalizou R\$ 535,4 bilhões do setor agropecuário brasileiro, sendo o VBP das lavouras de 368,0 bilhões e o VBP da pecuária de R\$ 167,4 bilhões. Relativamente ao quesito lavouras, os produtos que apresentaram os cinco maiores valores foram Soja com R\$ 115,6 bilhões, Cana-de-açúcar R\$ 73,3, Milho R\$ 48,4, Café R\$ 21,6 e Algodão R\$ 21,1 bilhões.